

A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA VISÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR, OS ALUNOS, OS SABERES E O PROCESSO DE ENSINAGEM.

Cristian Eduardo da Rosa^{1*} (IC), Everton Bedin¹ (PQ)(FM). *cristianeduardodarosa@gmail.com*

¹Universidade Luterana do Brasil, Ulbra, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro: São José, Canoas-RS, CEP: 92425-900

Palavras-chave: Motivação, Metodologia, Processo de ensinagem.

Área temática: Estágio Supervisionado.

RESUMO: O PRESENTE ESTUDO OBJETIVOU COMPARAR A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E DA PROFESSORA À LUZ DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA OBSERVAÇÃO EM TURMAS DE QUÍMICA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, BUSCANDO IDENTIFICAR OS INCIDENTES QUE OS ALUNOS PODEM SOFRER, DECORRENTES DE SUA PRÓPRIA DESMOTIVAÇÃO, RELACIONANDO-OS COM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, COM O DESENVOLVIMENTO DOS SABERES DOCENTES E COM A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO. OS RESULTADOS APONTAM QUE EM TURMAS ONDE OS ALUNOS PARTICIPAM, QUESTIONAM E VALORIZAM A AULA DO PROFESSOR, OS SABERES, A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE ENSINAGEM SE TORNAM MAIS POSITIVOS E SIGNIFICATIVOS PARA OS SUJEITOS; EM TURMAS ONDE OS ALUNOS FICAM DESMOTIVADOS E DESINTERESSADOS SE AMPLIAM OS CONFLITOS E HÁ O DECLÍNIO NO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS ESTUDADOS. SENDO ASSIM, TEM-SE A NECESSIDADE DE UM TRABALHO DE MOTIVAÇÃO SER DESENVOLVIDO NESTA ESCOLA, ENGLOBALANDO ALUNOS E PROFESSORES, A FIM DE BUSCAR A VALORIZAÇÃO DOS SUJEITOS EM TODAS AS ESFERAS.

INTRODUÇÃO

O contexto da educação vem mudando anualmente, estando, por sua vez, diretamente ligado às novas tecnologias e a difusão da informação, que estão em constante evolução e influenciam diretamente no comportamento dos indivíduos. Na escola, as metodologias de ensino tradicionais se tornam cada vez mais monótonas, necessitando que o professor busque novas técnicas para favorecer e facilitar o aprendizado de seus alunos, a fim de tornar a relação entre este e o processo de ensinagem significativa.

Porém, para que a criatividade seja instigada por parte do professor, para a criação de atividades diferenciadas, é necessário que o mesmo possua motivação e interesse, estando essencialmente ligado à sua prática pedagógica. A falta de interesse, ou desmotivação do professor, relaciona-se a diferentes fatores e acontecimentos no decorrer dos anos de sua prática em sala de aula; por exemplo, uma discussão com um colega, a falta de curiosidade dos alunos, atritos com a equipe pedagógica ou até mesmos problemas pessoais podem afetar sua aula de forma negativa.

No contexto escolar não se pode apenas avaliar a motivação na prática do professor, como também a motivação dos alunos, pois esta é um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho dos sujeitos. Um estudante motivado apresenta-se participante ativo no processo de ensinagem, valorizando a prática do professor e executando as tarefas desafiadoras, tais como: exercícios, atividades experimentais, dinâmicas, jogos, entre outros.

Portanto para uma melhoria na educação se faz necessário o engajamento de ambos os sujeitos no processo de ensinagem, além da motivação dos mesmos para praticar, pesquisar, mediar, criar e desenvolver os conteúdos de forma satisfatória, fazendo com que o processo se torne prazeroso e possível a memorização e contextualização da matéria. Nesse viés, a observação, para o licenciando (estagiário), serve como uma proposta de aprendizagem sobre a prática do professor, enfatizando o que será proposto futuramente, no intuito de evitar os problemas observados para agir de forma a propor um estudo de qualidade aos alunos e tentar elevar o nível atual da educação.

Portanto, este artigo tem o objetivo de apresentar um comparativo entre a motivação de uma professora e de seus alunos em turmas observadas pelo estagiário, visualizando a emergência da afetividade e da motivação dos alunos com eles mesmos e dos alunos com o professor, traçando-se um perfil significativo de como a motivação destes sujeitos influencia na prática pedagógica, no processo de ensinagem, nos saberes e na relação professor-aluno; ao término, sugere-se possíveis metodologias para estimular a participação da turma, levando em consideração o desenvolvimento dos saberes por parte dos sujeitos.

APORTES TEÓRICOS

Segundo Spector (2006), entende-se como motivação o estado que induz o indivíduo a exercer determinadas atividades ou comportamentos, dos quais resultam os desejos de adquirir ou alcançar algum objetivo. Por essa razão, para se alcançar algum resultado positivo é necessária a vontade de desempenhar a atividade que o leva até o sucesso, e entender a importância do que está fazendo em relação ao seu destino (futuro, carreira, família) e sua posição frente a sociedade como cidadão participante; isso pode ser aplicado tanto para aluno quanto o professor visto que estes possuem objetivos que, mesmo sendo diferentes, se entrelaçam.

A motivação cobre grande variedade de formas comportamentais. A diversidade de interesses percebida entre os indivíduos permite aceitar, de forma razoavelmente clara, que as pessoas não fazem as mesmas coisas pelas mesmas razões. É dentro dessa diversidade que se encontra a principal fonte de informações a respeito do comportamento motivacional, por mais paradoxal que isso possa parecer (BERGAMINI, 1997, p. 26).

Quanto à citação de Bergamini, pode-se afirmar que o que conduz uma pessoa a exercer certa atividade é muito variável e individual, sendo diferente para cada pessoa e modificando-se no decorrer dos anos. O prazer em executar determinada atividade pode ser uma via de saída para alguns problemas relacionados à motivação; nem sempre a atividade proposta vai agradar a todos no grupo, justamente pela complexidade de ideias e formas comportamentais. Daí decorre a necessidade de motivação, a qual:

[...] é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta. [...]. Os três elementos-chave em nossa definição são intensidade, direção e persistência. Intensidade se refere a quanto esforço a pessoa depende. Este é o elemento a que mais referimos quando falamos em motivação.

Contudo, a intensidade não é capaz de levar a resultados favoráveis, a menos que seja conduzida em uma direção que beneficie a organização (ROBBINS, 2005, p. 132).

Nesse contexto, pode-se dizer que a partir da motivação tem-se o estímulo para realizar alguma atividade, estando a intensidade diretamente ligada ao desejo de fazer, facilitando de forma sistemática para cumprir o designado. Assim, para o professor, é necessário estabelecer atividades dinâmicas para fixar os conteúdos e despertar o interesse dos alunos, pois muitas vezes estes estão desmotivados, sendo requisito da aprendizagem a participação ativa no processo de ensinagem.

Não diferente, o processo de ensino está diretamente ligado ao professor e ao aluno, trazendo a ideia de que sem estes dois não haverá uma educação e um ensino de qualidade, desfavorecendo a sociedade em todos os setores, inclusive social e político, já que a educação está diretamente ligada ao futuro da sociedade e as decisões políticas que ocorreram nela.

Gasparin (2007) traz a ideia de que, por mais que pareça que os professores estejam sendo substituídos por computadores e todo aparato tecnológico disponível, os professores são indispensáveis, pois são os únicos que aparecem no momento em que surgem preocupações com mudanças educacionais e sociais; “quando se buscam mudanças efetivas na sala de aula e na sociedade, de imediato se pensa no mestre tanto do ponto de vista didático-pedagógico quanto político” (GASPARIN, 2007, p. 1).

Sendo assim, os alunos necessitam da mediação do professor para desenvolver o conteúdo, a qual, por sua vez, deve ser realizada de forma a atrair os alunos e possibilitar seu interesse por determinado assunto, a fim de que haja a mobilização de competências e a qualificação das habilidades. Além disso, deve-se pensar em estratégias para despertar a curiosidade do aluno pelo tema a ser trabalhado, para estimulá-lo a pesquisar e desenvolver os próprios saberes.

DESENHO DA PESQUISA

Os dados foram coletados a partir das observações realizadas em uma escola estadual no município de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Foram observadas 15 horas/aula de química na primeira série do Ensino Médio, dividindo-as no turno da tarde e no turno da noite. Foi realizada a observação de 8 horas/aula no turno da tarde e 7 horas/aula no turno da noite.

Os dados das observações foram anotados em uma caderneta, que funciona como um diário de bordo, onde em tópicos relatavam o que os alunos faziam enquanto a professora titular estava ministrando sua aula. Isto é importante porque “toda realidade é reconstrução, que há no relato não só compreensão, mas também explicação, e que a singularidade da situação narrada pode atingir o geral, onde muitos se reconhecem” (CIFALI, 2001, p. 132).

Nesta perspectiva, pode-se entender que o diário de bordo é extremamente importante na formação dos professores, pois é onde todas as informações retidas no ato da observação são guardadas para posteriormente serem relatadas. É extremamente necessário o registro detalhado e preciso dos fatos, dos passos, descobertas e das novas indagações, além do registro de datas, locais de

investigação, testes, forma de investigação, resultados e questionamentos, se realizados para detalhar, minuciosamente, o que realmente ocorreu.

Em outro momento da observação, foi realizado um questionário com a professora titular e com os alunos. Neste questionário foi proposta uma folha com algumas perguntas ligadas a motivação e ao contexto escolar, a fim de obter a visão dos alunos e da professora sobre a temática e traçar um panorama geral sobre a motivação no ambiente escolar.

O autor Gil (1999, p. 128-129) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exija o treinamento dos pesquisadores;
- c) Garante o anonimato das respostas;
- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;
- e) Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Portanto, tem-se o questionário como uma boa forma de captação de informações, considerando que não exige necessariamente o envolvimento do pesquisador e proporciona uma visão ampla da situação, enfatizando todas as partes envolvidas e as individualidades nas opiniões de todos os participantes do processo de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A motivação está diretamente ligada ao desenvolvimento do processo de ensinagem, visto que os alunos aprendem melhor os conteúdos que lhes parecem interessante e, ao mesmo tempo, são influenciados pela relação professor-aluno, por conseguinte a disposição para realizar tarefas será maior em aulas com metodologias e conteúdos voltados para o aluno e para os seus interesses.

Essa metodologia, por sua vez, deve adequar-se a turma para que haja a participação de todos, visando o desenvolvimento dos saberes em cada uma das áreas; já a relação entre o professor e os alunos deve ser de estímulo mútuo, onde o professor traz propostas diferenciadas para atrair os alunos, estimula-los a pesquisar e pensar sobre a relação do estudado com seu cotidiano. Por outro lado, o aluno deve valorizar a prática do professor e quando solicitado agir de forma participativa e questionadora, para que possíveis obstáculos epistemológicos sejam afastados e ultrapassados.

Na medida em que as observações foram sendo realizadas, houve uma comparação entre as aulas ministradas pela mesma professora nas duas turmas, a fim de observar as diferenças quanto à motivação da professora e dos alunos, pois os indivíduos de cada uma das turmas possuem uma identidade pessoal e diferente entre si; mudam seu comportamento de acordo com a aula, ou seja, um dia estes estão motivados e em outros desmotivados.

A turma 1, que possui aula no turno da tarde, demonstra ser uma turma motivada e participativa; os alunos dão importância ao conteúdo estudado e relacionam-no com seu cotidiano, realizando questionamentos. A relação entre os

alunos é boa e gera um ambiente propício para o aprendizado que flui, eliminando qualquer tipo de obstáculo que pode estar presente.

A relação entre a professora e os alunos desta turma é boa, fazendo com que haja sempre estímulo dos alunos para pesquisar mais a fundo o que é estudado. Além disso, atividades metodológicas diferenciadas são utilizadas na aula, como atividade experimental, jogos e brincadeiras, até mesmo a linguagem utilizada é mais amistosa, demonstrando que os alunos motivam a professora e, ao mesmo tempo a professora motiva os alunos, tornando o processo de ensinagem mais prazeroso e recíproco.

A turma 2, por sua vez, possui aulas no turno da noite e à medida que as observações foram sendo realizadas, mostrou-se desinteressada e desmotivada quanto às propostas aplicadas pela professora. Como uma proposta metodológica com jogos e brincadeiras não foi bem recebida pelos alunos, a professora se desmotivou e nas aulas seguintes optou pelo método de aula tradicional, até mesmo ditava os conteúdos para que os alunos apenas copiassem. Nesta turma há muita bagunça e conversa, havendo presença de obstáculos na aprendizagem.

Neste viés, as aulas se tornam mais distantes do cotidiano do aluno e a relação da professora com os mesmos se torna mais longínqua, sendo observadas várias discussões em sala de aula que desqualificam o processo de ensinagem. É perceptível nessa turma o efeito negativo que a desmotivação dos alunos pode causar sobre a prática da professora e, ao mesmo tempo, o declínio na aprendizagem dos alunos frente à desmotivação da professora, a qual, mesmo diante do cenário enfrentado, não poderia minimizar suas práticas, desmotivar-se e cair no tradicionalismo.

No último dia de observação, em cada uma das turmas, foi realizado um questionário para concretização e validação da interpretação do que foi visualizado no decorrer da observação, servindo como um apoio à pesquisa. Os resultados obtidos apresentam-se no quadro abaixo, onde tem-se a visão da professora e dos alunos de cada uma das turmas em relação à motivação que emerge/não emerge durante as aulas.

Quadro 1: Questionário com a professora e com os alunos

Perguntas	Resposta da Professora	Resposta Turma 1	Resposta Turma 2
Você acha a turma 1 motivada?	Acho, eles sempre participam e questionam tudo.	Sim, todo mundo responde junto e faz perguntas	X
Você acha a turma 2 motivada?	Não acho, eles conversam, ouvem música no fone e não demonstram ter aprendido.	X	Não, a turma é bem dispersa, nunca estão fazendo algo que é de aula.
Você percebe a professora motivada? / Você se sente motivada como professora?	Em algumas turmas sim.	Sim, ela explica bem, explica com calma e várias vezes.	Não, há discussões na turma e ela parece cansada e irritada.
A professora traz atividades diferenciadas? / Você traz	Tento sempre trazer algo de diferente para fazer com eles.	Sim, sempre tem um jogo ou brincadeira. Mas podia ter mais laboratório.	Não, só usa o quadro e dita bastante.

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

atividades diferenciadas para os alunos?			
Como é a relação professor-aluno?	Na turma 1 eu costumo ser bem parceira, pois eles colaboram muito com as aulas. Na turma 2 eu sofri um bloqueio e a relação entre nós mudou desde então.	Ótima, há muito respeito e gostamos muito dela.	Não é boa, toda aula há gritos e discussões que atrapalham.
Você acha que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve bem na sua turma?	Na turma 1 tanto eu consigo ensinar quanto eles aprenderem. Na turma 2 não consigo ensinar tudo que queria e nem da forma que eu queria, e acredito que eles não aprendem muita coisa, já que não participam.	A professora consegue dar aula, por que não atrapalhamos e conseguimos aprender as coisas que ela explica.	A turma é muito bagunceira, nem ouvir a professora eu consigo. Não tem como ensinar ou aprender direito nessa turma.

Fonte: os autores, 2018.

Como destacado na tabela acima, pode-se perceber que o questionário ajudou a verificar a situação de cada uma das turmas e, também, da professora frente à motivação, demonstrando que há uma grande diferença na prática da mesma em cada uma das turmas, a qual foi emergida pela falta de interesse e motivação dos alunos de uma das turmas, gerando um desentendimento e mudanças até mesmo na relação professora-alunos. Observando a prática pedagógica da professora em ambas as turmas, quase que possivelmente, foi significativo imaginar que as aulas eram ministradas por duas professoras, totalmente diferentes, e não por uma mesma professora em turmas diferentes.

Conforme pode-se observar na tabela acima, a professora tem/faz uma diferenciação entre as duas turmas e isto tem impacto direto na maneira em que ela desenvolve sua aula e, até mesmo, na forma como a planeja e a desenvolve; o fator direto que influenciou o comportamento da professora foi uma discussão sobre sua metodologia de ensino, visto que os alunos se negaram a executar uma atividade proposta.

A atitude da professora em diferenciar as turmas, por sua vez, criou uma barreira entre ela e a turma 2, fazendo com que as aulas nesta turma ocorressem de forma totalmente tradicional, sem participação do aluno, sem sondar seus conhecimentos prévios e, muito menos, contextualizar o conteúdo com sua realidade. Assim, o aprendizado e o comportamento destes alunos foram afetados; logo, os alunos deixaram de respeitar a professora e a relação professor-aluno se tornou de forma hierárquica, onde um quer se sobrepor ao outro.

A motivação para ir à aula, executar às atividades propostas, estudar em casa ou realizar pesquisas vai se tornando cada vez menor, até chegar ao ponto de que os alunos se comparam a prisioneiros, pois estão naquele local para aprender apenas a disciplina e não para atuar como ser participante dos processos sociais e culturais, políticos e, nesta esfera, educacionais.

É importante ressaltar que a professora sempre motivou seus alunos e procurou desenvolver um ensino de qualidade, de acordo com sua missão quanto à educação, até ser barrada pela turma e, então, desistir do seu papel. Aqui,

novamente, destaca-se a necessidade desta professora buscar o desenvolvimento de suas práticas em um viés de motivação, auxiliando o estudante a perceber a química como uma ciência presente em seu cotidiano, pois, assim, acredita-se na ação de despertar a curiosidade e o interesse deste pela ciência. Este desenho, automaticamente, despertará a motivação da professora, também.

Nesta perspectiva, por mais que os alunos desmotivem a professora, seja pela não aceitação das práticas ou verbalização negativa em relação ao conteúdo, é necessário que a mesma sempre busque alternativas e metodologias diferentes, pois foi formada ao longo dos anos para executar esta função e na escolha de sua profissão sabia os possíveis obstáculos que enfrentaria em sua carreira; logo, a professora deve ter inteligência emocional e não deixar-se levar por esses comportamentos, a fim de valorizar sua prática e torna-la efetiva na formação do sujeito.

Nesse contexto, o professor não deve desmotivar-se no processo de ensinagem, pois uma vez que a sua motivação é afetada sua aula tende ao declínio; numa perspectiva educacional, o professor nessa situação deve desempenhar o papel de instigar, tentando várias alternativas didáticas para buscar e atrair os alunos à sua aula e não buscando apenas uma proposta conteudista. Como cada pessoa possui um interesse e uma forma particular de aprender, devem-se desenvolver metodologias diferenciadas na prática pedagógica; as metodologias incluem jogos, brincadeiras, atividades experimentais, linhas do tempo, fluxogramas, imagens, textos e pesquisas, podendo ser desenvolvidas de forma individual ou em grupo.

CONCLUSÃO

Com a prática de observação, foi possível constatar o efeito da motivação no contexto escolar e, em especial, no processo de ensinagem, além de o estagiário perceber o quão importante é o professor estar motivado ao ministrar suas aulas e até mesmo no momento de prepará-las para seus alunos. Além disso, o professor não deve ficar desmotivado quando uma de suas propostas não ter o efeito como esperado, mas ver o ocorrido como um desafio para buscar uma nova metodologia que atinja a todos.

Por parte dos alunos, deve-se valorizar a prática do professor e buscar aceitar as atividades diferenciadas que são propostas; a chave da aprendizagem é a participação e a motivação em aprender, pois isso gera a vontade de ir além, de querer saber mais sobre o assunto, de participar, construir e reconstruir saberes no coletivo, no auxílio do outro e, principalmente, por vontade própria.

Portanto, há uma grande conexão entre a motivação dos indivíduos (professores e alunos) e a meta estipulada por ambos no processo de ensinagem. Deve-se lembrar que as particularidades de cada turma vão influenciar na prática do professor, porém isso não deve gerar resultados que prejudiquem a aprendizagem ou a relação do professor com sua turma, o que acarretará em mais problemas como discussões e descaso, uma vez que o objetivo final da prática docente é levar a igualdade na educação de forma que seus alunos tenham as mesmas oportunidades no futuro, e que consigam atingir seus objetivos de vida para se tornarem cidadãos melhores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CIFALI, M. Démarche clinique, formation et écriture. In: PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E.; PERRENOUD, F. (org.). **Former des enseignants professionnels. Quelles stratégies ? Quelles compétences?** Bruxelas: De Boeck, pp. 119-135, 2001.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed.. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva.
- TACHIZAWA, T.; FERREIRA, V.; FORTUNA, A. (2006) **Gestão com pessoas**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.